



Queremos conhecer você e ouvir a sua opinião para melhorar o **Vale Notícias**. Aponte a câmera do seu celular para a figura ao lado (QR Code) e dê a sua contribuição.

História e meio ambiente

A história é uma ferramenta poderosa que permite a um povo conhecer sobre si e sobre o mundo ao seu redor. Para mantê-la viva e fazê-la chegar às futuras gerações, preservamos importantes sítios arqueológicos em Minas Gerais em locais onde foram encontrados vestígios de antigas ocupações humanas. Um deles é o Sítio Arqueológico Cata Branca, que fica em propriedade da Vale, entre Nova Lima e Itabirito.

Cata Branca foi uma mina que desempenhou importante papel no Ciclo do Ouro, sendo conhecida por sua grande produção. A ocupação diz respeito a dois períodos. Primeiro com os portugueses, explorando o minério mais próximo à superfície, depois com os ingleses, que trouxeram novas tecnologias que permitiram a mineração em galerias subterrâneas profundas.

"Para proteger esse patrimônio, a Vale criou a Reserva Particular do Patrimônio Natural Sítio Arqueológico de

Cata Branca. A reserva é localizada na região da Serra da Moeda e compreende um território de mais de 78 hectares. Hoje, é possível visitar a reserva e conhecer as antigas áreas produtivas da mina, além de uma antiga colônia inglesa." **Warley Delgado**, arqueólogo e especialista em Licenciamento Ambiental.



Barragens mais seguras

Alinhada às mais rigorosas práticas nacionais e internacionais de segurança, a Vale já opera com o **Acionamento Automático de Sirenes nas barragens**.



Em destaque: Instrumento que identifica a movimentação e aciona as sirenes automaticamente

Por meio de um conjunto de sensores, esse sistema detecta movimentações nas estruturas. Dessa forma, ele pode disparar as sirenes de forma automática, emitindo alertas ao Centro de Monitoramento Geotécnico (CMG), responsável pelo monitoramento remoto de todas as nossas estruturas geotécnicas. Com essa automação, as operações e comunidades ganham mais uma camada de proteção.

Adicionalmente, as barragens seguem sendo acompanhadas 24 horas por dia, 7 dias por semana, pela equipe de profissionais do CMG, que utilizam tecnologias, como inteligência artificial, sensores e sistemas que permitem o monitoramento remoto, garantindo mais segurança para as barragens.

Projeto de Ampliação de Cavas garante presença da Vale em Vargem Grande

Em setembro, participamos de reunião pública online com a Superintendência de Projetos Prioritários (SUPPRI) para discutir o projeto de Ampliação das Cavas Tamanduá e Capitão do Mato, que irá contribuir para a continuidade operacional da Vale na região e geração de impostos.

A proposta segue para validação do órgão ambiental. Além da ampliação das cavas, a iniciativa inclui expansão da pilha de estéril (PDE) Extrativa, realocação das linhas de transmissão, adequação de trecho da estrada de acesso a Honório Bicalho, compensações florestais e controles ambientais. É estimada a contratação de aproximadamente 400 trabalhadores da região de Nova Lima no pico da obra, incluindo mão de obra direta e indireta.

Essa foi a 28ª reunião feita sobre a iniciativa. Já recebemos visitas na nossa área e conversamos com poder público, sindicatos, entidades ambientais e moradores de bairros e condomínios. *“Nós acreditamos que um diálogo permanente e uma relação mais próxima trarão mais transparência para que as atividades da Vale possam gerar prosperidade para todos, mantendo nosso compromisso com o meio ambiente e com as pessoas”*, declarou a gerente executiva de Vargem Grande, **Karina Rapucci**.

A Cava Tamanduá está fora de operação desde o início de 2019, enquanto a Cava Capitão do Mato e as respectivas instalações de beneficiamento estão operando 24 horas por dia, 7 dias por semana. O Projeto de Ampliação será realizado em área da Vale, utilizando parte das estruturas operacionais já existentes no Complexo Vargem Grande.

O abastecimento de água da região será afetado?

Não. O rebaixamento do nível de água na cava, exigido pela operação de lavra, irá impactar a vazão de nascentes que drenam para o córrego Capitão do Mato e rio do Peixe. Essa vazão, no entanto, será repostada com a água proveniente do rebaixamento de nível de água da mina.

Quais os controles para os impactos ambientais identificados nos estudos?

Vamos ampliar o trabalho já realizado no Complexo Vargem Grande: aumento da rede de monitoramento de qualidade das águas, ampliação das atividades de manejo de fauna, resgate de flora e recuperação de áreas degradadas.

Existe algum conflito com a ampliação da Estação Ecológica de Fechos?

Não existe conflito porque este projeto respeita os limites propostos pelo Projeto de Lei-96/2019 de ampliação da Estação Ecológica de Fechos.

Qual será a compensação ambiental?

Está prevista a compensação de 1.139,21 hectares, ou seja, três vezes mais do que a área a ser impactada (402,44 ha de vegetação nativa). Ela será feita em áreas de conservação da Vale e em Unidades de Conservação de Proteção Integral, contribuindo aos corredores ecológicos da região.

